

simbolos mais puros. Observa, João, que este homem comprehende que sem a chuva não haveria mananciais na Terra; mas, não pára em seu esforço, procurando o reservatorio que a Providencia Divina armazenou no sub-solo. A imagem é palida; todavia, chega para compreenderes como Deus reside tambem em nós. Dentro do simbolo, temos de entender a chuva como o favor de sua misericordia, sem o qual nada possuiríamos. Esta paisagem deserta de Jericó pode representar a alma humana, vasia de sentimentos santificadores. Este trabalhador simboliza o cristão ativo, cavando junto dos caminhos áridos, muitas vezes, com sacrificio, suor e lagrimas, para encontrar a luz divina em seu coração. E a agua é o simbolo mais perfeito da essencia de Deus, que tanto está nos céus, como na Terra.

O discípulo guardou aquelas palavras, sabendo que realizara uma aquisição de claridades imorredoras. Contemplou o grande poço, onde a agua clara começava a surgir, depois de imenso esforço do humilde trabalhador que a procurava desde muitos dias, e teve nítida compreensão do que constituiua a necessaria comunhão com Deus. Experimentando indefinivel jubilo no coração, tomou das mãos do Messias e as osculou, com a alegria do seu espirito alvoroçado. Confortado, como alguém que vencera grande combate intimo, João sentiu que finalmente comprehendera.

XX

MARIA DE MAGDALA

Maria de Magdala ouvira as pregações do Evangelho do Reino, não longe da Vila principesca onde vivia á conta de prazeres, em companhia de patrícios romanos, e tomara-se de admiração profunda pelo Messias.

Que novo amor era aquele apregoado aos pescadores singelos, pelos seus labios divinos? Até ali, caminhara sobre as rosas rubras do desejo, embriagando-se com o vinho de condenaveis alegrias. Contudo, seu coração estava sequioso e em desalento. Era jovem e formosa, emancipara-se dos preconceitos férreos de sua raça; sua beleza lhe escravizava aos caprichos de mulher os mais ardentes admiradores; mas, seu espirito tinha fome de amor. O profeta nazareno havia plantado em sua alma novos pensamentos. Depois que lhe ouvira a palavra, observou que as facilidades da vida lhe traziam agora um tédio mortal ao espirito sensivel. As musicas volutuosas não lhe encontravam éco no intimo, os enfeites romanos de sua habitação se tornaram áridos e tristes. Maria chorou longamente, embora não comprehendesse ainda o que pleiteava o profeta desconhecido; entretanto, seu convite amoroso parecia ressoar-lhe nas fibras

mais sensíveis de mulher. Jesus chamava os homens para uma vida nova.

Decorrida uma noite de grandes meditações e antes do famoso banquete em Naim, onde ela ungiria publicamente os pés de Jesus com os balsamos perfumados de seu afeto, notou-se que uma barca tranquila conduzia a pecadora a Cafarnaum. Dispuzera-se a procurar o Messias, após muitas hesitações. Como a receberia o Senhor, na residencia de Simão? Seus conterraneos nunca lhe haviam perdoado o abandono do lar e a vida de aventuras. Para todos, era ela a mulher perdida, que teria de encontrar a lapidação na praça pública. Sua consciencia, porém, lhe pedia que fosse. Jesus tratava a multidão com especial carinho. Jamais lhe observara qualquer expressão de desprezo para com as numerosas mulheres de vida equivoca que o cercavam. Além disso, sentia-se seduzida pela sua generosidade. Se possível, desejaria trabalhar na execução de suas idéias puras e redentoras. Propunha-se a amar, como Jesus amava, sentir com os seus sentimentos sublimes. Se necessário, saberia renunciar a tudo. Que lhe valiam as joias, as flores raras, os banquetes sumptuosos, se, ao fim de tudo isso, conservava a sua sêde de amor?!

Envolvida por esses pensamentos profundos, Maria de Magdala penetrou o umbral da humilde residencia de Simão Pedro, onde Jesus parecia esperá-la, tal a bondade com que a recebeu num grande sorriso. A recém-chegada sentou-se com indefinível emoção a estrangular-lhe o peito.

*

Vencendo, contudo, as suas mais fortes impressões, assim falou, em voz suplice, feitas as primeiras saudações:

— Senhor, ouvi a vossa palavra consoladora e venho ao vosso encontro!... Tendes a clarivi-

dencia do céu e podeis adivinhar como tenho vivido! Sou uma filha do pecado. Todos me condenam. Entretanto, Mestre, observai como tenho sêde do verdadeiro amor!... Minha existencia, com todos os prazeres, tem sido estéril e amargurada...

As primeiras lagrimas lhe borbulharam dos olhos, enquanto Jesus a contemplava, com bondade infinita. Ela, porém, continuou:

— Ouvi o vosso amoroso convite ao Evangelho! Desejava ser das vossas ovelhas; mas, será que Deus me aceitaria?

O Profeta nazareno fitou-a, enternecido, sondando as profundezas de seu pensamento e respondeu bondoso:

— Maria, levanta os olhos para o céu e regosija-te no caminho, porque escutaste a Boa Nova do Reino e Deus te abençoa as alegrias! Acaso, poderias pensar que alguém no mundo estivesse condenado ao pecado eterno? Onde, então, o amor de Nosso Pai? Nunca viste a primavera dar flores sobre uma casa em ruinas? As ruinas são as criaturas humanas; porém, as flores são as esperanças em Deus. Sobre todas as falencias e desventuras proprias do homem as bençãos paternais de Deus descem e chamam. Sentes hoje esse novo sol a iluminar-te o destino! Caminha, agora, sob a sua luz, porque o amor cobre a multidão dos pecados.

A pecadora de Magdala escutava o Mestre, bebendo-lhe as palavras. Homem algum havia falado assim á sua alma incompreendida. Os mais levianos lhe pervertiam as boas inclinações, os aparentemente virtuosos a desprezavam sem piedade. Engolfada em pensamentos confortadores e ouvindo as referencias de Jesus ao amor, Maria acentuou levemente:

— No entanto, Senhor, tenho amado e tenho sêde de amor!...

— Sim — redarguiu Jesus — tua sêde é real.

O mundo viciou todas as fontes de redenção e é imprescindível comprehenda que em suas sendas a virtude tem de marchar por uma estrada difícil e demandar o Reino através de uma porta muito estreita. Geralmente, um homem deseja ser bom como os outros, ou honesto como os demais, olvidando que o caminho onde todos passam é de facil acesso e de marcha sem edificações. A virtude no mundo foi transformada na porta larga da conveniencia propria. Ha os que amam aos que lhe pertencem ao circulo pessoal, os que são sinceros com os seus amigos, os que defendem seus familiares, os que adoram os deuses do favor. O que verdadeiramente ama, porém, conhece a renuncia suprema a todos os bens do mundo e vive feliz, na sua senda de trabalhos para o difícil acesso ás luzes da redenção. O amor sincero não exige satisfações passageiras, que se extinguem no mundo com a primeira ilusão: trabalha sempre, sem amargura e sem ambições, com os jubilos do sacrificio. Só o amor que renuncia sabe caminhar para a vida suprema!...

Maria o escutava, embevecida. Ansiosa por comprehender inteiramente aqueles ensinos novos, interrogou atenciosamente:

— Só o amor pelo sacrificio poderá saciar a sede do coração?...

Jesus teve um gesto afirmativo e continuou:

— Somente o sacrificio contém o divino mistério da vida. Viver bem é saber imolar-se. Acreditas que o mundo pudesse manter o equilíbrio proprio tão só com os caprichos antagónicos e por vezes criminosos dos que se elevam á galeria dos triunfadores? Toda luz humana vem do coração experiente e brando dos que foram sacrificados. Um guerreiro coberto de louros ergue os seus gritos de vitoria sobre os cadaveres que juncam o chão; mas, apenas os que tombaram fazem bastante silencio, para que se ouça no mundo a mensagem de Deus. O primeiro pode fazer a experiençia

para um dia; os segundos constroem a estrada definitiva na eternidade.

Na tua condição de mulher, já pensaste no que seria o mundo, sem as mães exterminadas no silencio e no sacrificio? Não são elas as cultivadoras do jardim da vida, onde os homens travam a batalha?... Muitas vezes, o campo enflorescido se cobre de lama e sangue; mas, na sua tarefa silenciosa, os corações maternais não desesperam e reedificam o jardim da vida, imitando a Providencia Divina que espalha sobre um cemiterio os lirios perfumados de seu amor!...

Maria de Magdala, ouvindo aquelas advertências, começou a chorar, a sentir no intimo o deserto da mulher sem filhos. Por fim, exclamou:

— Desgraçada de mim, Senhor, que não pude ser mãe!...

Então, atraindo-a, brandamente, a si, o Mestre acrescentou:

— E qual das mães será maior aos olhos de Deus? A que se devotou somente aos filhos de sua carne, ou a que se consagrou, pelo espirito, aos filhos das outras mães?

Aquela interrogação pareceu desperta-la para meditações mais profundas. Maria sentiu-se amparada por uma energia interior diferente, que até então desconhecerá. A palavra de Jesus lhe honrava o espirito; convidava-a a ser mãe de seus irmãos em humanidade, aquinhando-os com os bens supremos das mais elevadas virtudes da vida. Experimentando radiosa felicidade em seu mundo intimo, contemplou o Messias com os olhos nevoados de lagrimas e, no extase de sua imensa alegria, murmurou comovidamente:

— Senhor, doravante renunciarei a todos os prazeres transitorios do mundo, para adquirir o amor divino que me ensinastes!... Acolherei como filhas as minhas irmãs no sofrimento, procurarei os infortunados para aliviar-lhes as feridas do coração, estarei com os aleijados e leprosos...

Nesse instante, Simão Pedro passou pelo aposento, demandando o interior, e a observou com certa estranheza. A convertida de Magdala lhe sentiu o olhar glacial, quasi denotando desprezo, e, já receiosa de um dia perder a convivencia do Mestre, perguntou com interesse:

— Senhor, quando partirdes deste mundo, como ficaremos?

Jesus comprehendeu o motivo e o alcance de sua palavra e esclareceu:

— Certamente que partirei, mas estaremos eternamente reunidos em espirito. Quanto ao futuro, com o infinito de suas perspectivas, é necessario que cada um tome sua cruz, em busca da porta estreita da redenção, colocando acima de tudo a fidelidade a Deus e, em segundo lugar, a perfeita confiança em si mesmo.

Observando que Maria, ainda opressa pelo olhar estranho de Simão Pedro, se preparava a regressar, o Mestre lhe sorriu com bondade e disse:

— Vai, Maria!... Sacrifica-te e ama sempre. Longo é o caminho, difícil a jornada, estreita a porta; mas, a fé remove os obstaculos... Nada temas, é preciso crer somente!

*

Mais tarde, depois de sua gloriosa visão do Cristo ressuscitado, Maria de Magdala voltou de Jerusalém para a Galiléia, seguindo os passos dos companheiros queridos.

A mensagem da ressurreição espalhara uma alegria infinita.

Após algum tempo, quando os apostolos e seguidores do Messias procuravam reviver o passado junto ao Tiberiades, os discípulos diretos do Senhor abandonaram a região, a serviço da Boa

Nova. Ao disporem-se os dois ultimos companheiros a partir em definitiva para Jerusalém, Maria de Magdala, temendo a solidão da saudade, rogou fervorosamente lhe permitissem acompanha-los á cidade dos profetas; ambos, no entanto, se negaram a anuir aos seus desejos. Temiam-lhe o pretorito de pecadora, não confiavam em seu coração de mulher. Maria comprehendeu, mas lembrou-se do Mestre e resignou-se.

Humilde e sózinha, resistiu a todas as propostas condenaveis que a solicitavam para uma nova queda de sentimentos. Sem recursos para viver, trabalhou pela propria manutenção, em Magdala e Dalmanuta. Foi forte nas horas mais asperas, alegre nos sofrimentos mais escabrosos, fiel a Deus nos instantes escuros e pungentes. De vez em quando, ia ás sinagogas, desejosa de cultivar a lição de Jesus; mas, as aldeias da Galiléia estavam novamente subjugadas pela intransigencia do judaísmo. Ela comprehendeu que palhava agora o caminho estreito, onde ia só, com a sua confiança em Jesus. Por vezes, chorava de saudade, quando passeava no silencio da praia, recordando a presença do Messias. As aves do lago, ao crepusculo, vinham pousar, como outrora, nas alcaparreiras mais proximas, o horizonte oferecia, como sempre, o seu banquete de luz. Ela contemplava as ondas mansas e lhes confiava suas meditações.

Certo dia, um grupo de leprosos veiu á Dalmanuta; procediam da Iduméia aqueles infelizes, cansados e tristes, em supremo abandono. Perguntavam por Jesus Nazareno, mas todas as portas se lhes fechavam. Maria foi ter com eles e, sentindo-se isolada, com amplo direito de empregar a sua liberdade, reuniu-os sob as arvores da praia e lhes transmitiu as palavras de Jesus, enchendo-lhes os corações das claridades do Evangelho. As autoridades locais, entretanto, ordenaram a expulsão imediata dos enfermos. A grande convertida

percebeu tamanha alegria no semblante dos infelizes, em face de suas fraternas revelações, com respeito ás promessas do Senhor, que se poz em marcha para Jerusalém, na companhia deles. Todo o grupo passou a noite ao relento, mas sentia-se que os jubilos do Reino de Deus agora os dominavam. Todos se interessavam pelas descrições de Maria, devoravam-lhe as exortações, contagiados de sua alegria e de sua fé. Chegados á cidade, foram conduzidos ao vale dos leprosos, que ficava distante, onde a Magdalena penetrou com espontaneidade de coração. Seu espírito recordava as lições do Messias e uma coragem indefinível se assenhoreara de sua alma.

Dali em diante, todas as tardes, a mensageira do Evangelho reunia a turba de seus novos amigos e lhes dizia o ensinamento de Jesus. Rostos ulcerados enchiham-se de alegria; olhos sombrios e tristes tocavam-se de nova luz. Maria lhes explicava que Jesus havia exemplificado o bem até á morte, ensinando que todos os seus discípulos deviam ter bom animo para vencer o mundo. Os agonizantes arrastavam-se até junto dela e lhe beijavam a túnica singela. A filha de Magdalena, lembrando o amor do Mestre, tomava-os em seus braços fraternos e carinhosos.

Em breve tempo, sua epiderme apresentava, igualmente, manchas violaceas e tristes. Ela compreendeu a sua nova situação e recordou a recomendação do Messias de que somente sabiam viver os que sabiam imolar-se. E experimentou grande gozo, por haver levado aos seus companheiros de dor uma migalha de esperança. Desde a sua chegada, em todo o vale se falava daquele Reino de Deus que a criatura devia edificar no proprio coração. Os moribundos esperavam a morte com um sorriso ditoso nos lábios, os que a lepra deformara ou abatera guardavam bom animo, nas fibras mais sensíveis.

Sentindo-se ao termo de sua tarefa meritoria,

Maria de Magdala desejou rever antigas afeições de seu círculo pessoal, que se encontravam em Efeso. Lá estavam João e Maria, além de outros companheiros dos jubilos cristãos. Adivinhava que as suas ultimas dores terrestres vinham muito próximas; todavia, deliberou pôr em prática o seu humilde desejo.

Nas despedidas, seus companheiros de infunção material vinham suplicar-lhe os derradeiros conselhos e recordações. Envolvendo-os no seu círculo, a emissária do Evangelho lhes dizia apenas:

— Jesus deseja intensamente que nos amemos uns aos outros e que participemos de suas divinas esperanças, na mais extrema lealdade a Deus!...

Dentre aqueles doentes, os que ainda se equilibravam pelos caminhos lhe traziam o fruto das esmolas escassas, as crianças abandonadas vinham beijar-lhe as mãos.

Na fortaleza de sua fé, a ex-pecadora abandonou o vale, afastando-se de suas choupanas misérrimas, através das estradas asperas. A peregrinação foi-lhe difícil e angustiosa. Para satisfazer aos seus intentos recorreu á caridade, sofreu penosas humilhações, submeteu-se ao sacrifício. Observando as feridas pustulentas, que substituíram a sua antiga beleza, alegava-se em reconhecer que seu espírito não tinha motivos para lamentações. Jesus a esperava e sua alma era fiel.

Realizada a sua aspiração, por entre dificuldades infinitas, Maria achou-se, um dia, ás portas da cidade; mas, invencível abatimento lhe dominava os centros de força física. No justo momento de suas efusões afetuosa, quando o casario de Efeso se lhe desdobrava á vista, seu corpo alquebrado negou-se a caminhar. Uma modesta família de cristãos do subúrbio recolheu-a á uma tenda humilde, por caridade. A Magdalena poude ainda rever amizades bem caras, consoante seus desejos. Entretanto, por largos dias de padecimento, debateu-se entre a vida e a morte.

Uma noite, atingiram o auge as profundas dores que sentia. Sua alma estava iluminada por brandas reminiscencias e, não obstante seus olhos se acharem selados pelas palpebras entumescidas, via com os olhos da imaginação o lago querido, os companheiros de fé, o Mestre bem amado. Seu espirito parecia transpor as fronteiras da eternidade radiosa. De minuto a minuto, ouvia-se-lhe um gemido surdo, enquanto os irmãos de crença lhe rodeavam o leito de dor, com as preces sinceras de seus corações amigos e desvelados.

Em dado instante, observou-se que seu peito não mais arfava. Maria, no entanto, experimentava consoladora sensação de alivio. Sentia-se sob as arvores de Cafarnaum e esperava o Messias. As aves cantavam nos ramos proximos e as ondas sussurrantes vinham beijar-lhe os pés. Foi quando viu Jesus aproximar-se, mais belo do que nunca. Seu olhar tinha o reflexo do céu e no semblante trazia um jubilo indefinivel. O Mestre estendeu-lhe as mãos e ela se prosternou, exclamando, como antigamente:

— Senhor!...

Jesus recolheu-a, brandamente nos braços e murmurou:

— Maria, já passaste a porta estreita!... Amaste muito! Vem! Eu te espero aqui!

XXI

A LIÇÃO DA VIGILANCIA

Aproximando-se o termo de sua passagem pelos caminhos da Terra, reuniu Jesus os doze discípulos, com o fim de lhes consolidar nos corações os santificados principios de sua doutrina de redenção.

Naquele crepúsculo de ouro, por feliz coincidencia, todos se achavam em Cesareia de Felipe, onde a paisagem maravilhosa descansava sob as bençãos do céu.

Jesus fitou serenamente os companheiros e, ao cabo de longa conversação, em que lhes falara confidencialmente dos serviços grandiosos do futuro, perguntou com afetuoso interesse:

— E que dizem os homens a meu respeito? De alguma sorte, terão compreendido a substancia de minhas pregações?...

João respondeu que seus amigos o tinham na conta de Elias, que regressara ao cenário do mundo depois de se haver elevado ao céu num carro flamejante; Simão, o Zelota, relatou os dizeres de alguns habitantes de Tiberiades, que acreditavam ser o Mestre o mesmo João Batista ressuscitado; Tiago, filho de Cleofas, contou o que ouvira dos judeus na Sinagoga, os quais presumiam no Senhor o profeta Jeremias.